

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduzos; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Avo; série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00 Colónias . . . . . 30\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Programa Oficial das Comemorações Centenárias

A Comissão Executiva dos Centenários organizou já e publicou o programa oficial das comemorações nacionais em 1940. E' o seguinte:

### I—EPOCA MEDIEVAL (De 2 a 15 de Junho)

**Junho, 2 (Domingo)**—Inauguração das comemorações nacionais. *Te Deum* na Sé patriarcal e em todas as Sés, collegiadas e velhas igrejas matizes de Portugal e do Império. A' tarde, sessão solene na Câmara Municipal de Lisboa, em que discursará Sua Excelência o Presidente da República; à mesma hora, solenidades em todas as Câmaras Municipais da Metrópole e das Colónias, e nas Embaixadas, Legações e Consulados de Portugal, unindo, no mesmo sentimento da Pátria, os portugueses dispersos pelo Mundo. A' noite, sessão solene na Assembleia Nacional.

**Junho, 4**—Comemoração da Fundação, em Guimarães, Cortejo das flores. Missa campal. Discurso de Sua Excelência o Presidente do Conselho. A bandeira de Afonso Henriques é hasteada pelo Chefe do Estado na torre do castelo de Mumadona, e à mesma hora, pelas autoridades locais, nos castelos medievais portugueses que mais importante papel desempenharam na história da Fundação e da Conquista. Salva a artilharia em todas as guarnições militares e navios de guerra; repicam os sinos em todas as igrejas de Portugal imperial. A' noite, em Guimarães, representação do «Auto da Fundação», junto do castelo.

**Junho, 5**—Chegada do Chefe do Estado e do elemento oficial a Braga, pela Citania e Lauhoso. Cerimónia religiosa na Sé Primaz; visitas aos túmulos de D. Tereza e do Conde D. Henrique, e à Capela da Glória. Sessão solene no antigo paço arquiépiscopal de D. José de Bragança. Repouso no Bom-Jesus.

**Junho, 6**—Inauguração do padrão comemorativo do recinto de Valdevez (1140?). A comitiva segue para o Por-

to, por Viana do Castelo e Barcelos.

**Junho, 7**—Acto medieval do Porto. Visita à Sé: comemoração da concessão do foral pelo bispo Hugo (1123); evocação dos bispos fundadores. A' noite, sessão solene em que se celebrará a criação da primeira bolsa comercial por D. Deniz (1293) e a sua reorganização por D. João I (1387).

**Junho, 8**—Chegada a Coimbra. Cerimónia civico-religiosa na igreja de Santa Cruz, perante os túmulos de Afonso Henriques e de Sancho I. Sessão solene na Sala dos Capelos, comemorativa das Cortes de Coimbra (1311) e da fundação da Universidade (Lisboa, 1290; Coimbra, 1308).

**Junho, 9 (Domingo)**—Acto medieval de Lisboa, Romagem do povo à Sé e ao Castelo de S. Jorge. Representação de uma alegoria dramática ao ar livre, no castelo. Iluminações e danças populares.—Festa provincial do Ribatejo, em Santarém. (1)

**Junho, 10**—Sessão solene na Academia das Ciências: glorificação da língua portuguesa.

**Junho, 11**—Inauguração da Exposição dos Primitivos Portugueses, no Museu das Janeiras Verdes. A' noite, concerto de gala no Teatro D. Maria II: peça sinfónica inspirada na «Fundação»; reconstituição musical das poesias galéio-portuguesas dos séculos XII e XIII.

**Junho, 12**—Véspera de Santo António. Visita ao lugar em que, segundo a tradição, nasceu o grande Santo Português. A' noite, representação, no adro da Sé de Lisboa, de uma obra hierática alusiva.—Festa provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro. Inauguração das pontes sobre o Tua e sobre o Tamega.

**Junho, 13**—Partida do elemento oficial para Beja e Castro Verde. Romagem ao local tradicional da batalha de Ourique (1139); inauguração do padrão comemorativo em Cabeço de Rei. Partida para Faro.—Em Lisboa, iluminações e arraiais nos bairros da cidade antiga.

**Junho, 14**—Festa provincial do Algarve. Comemoração da tomada de Faro (1249) e do quarto centenário da sua elevação a cidade (1540).

**Junho, 15**—Actos solenes de Lagos e Sagres. Preito ao Infante e aos navegadores do ciclo henriquino, precursores do Império. Missa campal do rochedo de Sagres; benção ritual do Mar.

(1) As festas provinciais compreendem, segundo os casos, exposições etnográficas, paradas agro-pecuárias e cortejos folclóricos regionais.

### II—ÉPOCA IMPERIAL (De 16 de Junho a 14 de Julho)

**Junho, 16 (Domingo)**—Inauguração da Exposição do Mundo Português.

**Junho, 22**—Recepção de credenciais das Embaixadas extraordinárias e Missões especiais estrangeiras no Palácio de Belem. Visita à Exposição.

**Junho, 23 (Domingo)**—Missa de pontifical e acto imperial na Igreja dos Jerónimos, em que usará da palavra Sua Eminencia o Cardial Patriarca: exaltação do esforço civilizador de Portugal no Mundo. Banquete no palácio da Ajuda.

**Junho, 24**—Passeio inaugural na Estrada marginal Lisboa-Cascais. A' noite, marchas populares dos velhos bairros de Lisboa.—Festas provinciais do Minho, em Braga, e do Alto Alentejo, em Évora.

**Junho, 25**—Abertura da Cartografia Portuguesa no edificio dos Jerónimos. Serão manuelino na Torre de Belem.

**Junho, 26**—Inauguração, em Lisboa, do monumento a Pedro Alvares Cabral, oferecido pelo Governo brasileiro à Nação portuguesa. A' noite, preito ao Brasil na Exposição do Mundo Português.

**Junho, 27**—Abertura da Exposição bibliográfica e documental das Cortes do Reino, no palácio da Assembleia Nacional. Récita de gala no Teatro de D. Maria II: representação de autos e farsas de Gil Vicente.

**Junho, 28**—Serenim de Queluz, nas salas e jardins do Palácio, oferecido ao Corpo

Diplomático e Missões estrangeiras. Execução de música satecentista portuguesa (orquestra de câmara e cravo); representação de cenas de uma comédia do tempo.

**Junho, 29**—Inauguração do Aeroporto de Lisboa. A' noite, concursos e prémios aos ranchos populares lisboetas no recinto da Exposição.

**Junho, 30 (Domingo)**—Grande cortejo imperial do Mundo Português.

**Julho, 1**—Acto solene inaugural dos nove congressos do Mundo Português, no palácio da Assembleia Nacional (à noite).

**Julho, 2**—Recepção dos congressistas no Pavilhão de Honra da Exposição. Primeira sessão de trabalhos do III congresso. «Navegações e descobrimentos dos portugueses» e do IV congresso, «Monarquia dualista».

**Julho, 3**—Primeira sessão de trabalhos dos V e VI congressos. A' noite, na Sociedade de Geografia, abertura solene do Congresso Colonial (IX).

**Julho, 4**—Partida do elemento oficial para o Pôrto. Abertura da Exposição da obra de Soares dos Reis, no palácio dos Carrancas. Inauguração do Porto de Leixões. A' noite, sessão solene na Universidade: início dos trabalhos do I Congresso, «Pre e proto-história».

**Julho, 5**—Cortejo do Trabalho, no Porto. Baile no Palácio da Associação Comercial.

**Julho, 6**—Partida para Coimbra. Inauguração da Exposição de Ourivesaria. Abertura solene dos trabalhos do II congresso, «Portugal medieval», na sala dos Capelos.

**Julho, 7 (Domingo)**—Comemoração da Rainha Santa. Festa provincial da Beira Litoral.—Partida do elemento oficial para o Buçaco: visita aos monumentos da guerra peninsular.

**Julho, 8 e 9**—De regresso a Lisboa, romagem aos lugares históricos do centro do País; Leiria, Batalha, Tomar, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos, Santarém. Durante o

percurso, realização de vários actos e solenidades; em Tomar, inauguração do monumento a Gualdim Pais; em Leiria, comemoração das côrtes de 1254, em que pela primeira vez teve voz o povo; visitas ao mosteiro de Alcobaca e ao campo de Aljubarrota (1385).

**Julho, 10**—Prosseguem, em Lisboa, os trabalhos dos congressos do Mundo Português.

**Julho, 11**—Inauguração do Parque Florestal de Monsanto. A' noite, recepção dos congressistas coloniais na Secção etnográfica colonial da Exposição.

**Julho, 12**—Récita de gala no Pavilhão de Honra.

**Julho, 13**—Banquete de encerramento dos Congressos.

**Julho, 14 (Domingo)**—Festa dos «Lusiadas» na Exposição do Mundo Português.

### PERÍODO INTERCALAR CORRESPONDENTE A'S FÉRIAS

**Agosto, 10**—Festa provincial do Baixo Alentejo, em Beja.

**Agosto, 14**—Dia de Nun'Alves: evocação do esforço militar português através dos tempos.

**Agosto, 15 a 24**—Actos comemorativos nos arquipélagos da Madeira e Açores.

**Setembro, 8 (Domingo)**—Inauguração do Estado Nacional e da Ponte de Alcantara. Abertura da Semana Olímpica.

**Setembro, 12**—Sessão inaugural do Congresso de Ciências da População, na Universidade do Porto.

**Setembro, 15 (Domingo)**—Abertura, no Porto, da Exposição etnográfica do Douro Litoral. Feira das Colheitas. A' noite, espectáculo de gala.

**Setembro, 16**—Festa provincial da Beira Alta, em Viseu.

**Outubro, 4**—Festa provincial na Beira Baixa, em Castelo Branco.

**Outubro, 30**—Celebração do concurso de Portugal na defesa da Espanha cristã: acto comemorativo da batalha do Salado (1340) na Sé de Évora. Conclui no próximo n.º com a III Época)

## GRAFOLOGIA

PASSADO  
PRESENTE  
E FUTURO

**Palmer, 29 anos, de Setúbal.**—V. Ex.<sup>a</sup> nasceu aureolada sob a protecção de Jupiter, estrela da tarde do seu signo, e por isso os seus passado e presente são de aturado trabalho, mas o futuro reserva-lhe dias bons, pelo que viverá muito feliz na companhia de seu marido e filhos. Obrigada pelos cumprimentos.

**José, 21 anos, de Lisboa.**—Apesar de V. Ex.<sup>a</sup> não mencionar os informes necessários, a sua letra desvenda possuir uma alma de artista, que sonha e canta em versos de extraordinário valor. E mais nada.

**Maria Madalena, 20 anos, de Aveiro.**—Não sei qual a razão que a leva a não dizer-me a verdade. Se deseja que eu lhe diga o seu signo, escreva pois o seu nome próprio e a terra onde nasceu.

**Orémio, Porto.**—Quem nasce sob a influência de Saturno, é dotado de excepcionais qualidades de trabalho e algo caritativo. V. Ex.<sup>a</sup> tendo um passado e um presente de grande actividade, com muitas invejas e algumas intrigas, será feliz no futuro, mas muito feliz. Passará uma velhice de bom socêgo, balejada pelas carícias de um filho, que será o seu verdadeiro esteio. Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> os amáveis cumprimentos.

**Augusta, 18 anos, de Lisboa.** O seu futuro será feliz se não casar. O casamento ser-lhe-á adverso. No entanto terá muitos pretendentes e um bastante rico.

**António, 19 anos, de Évora.**—O seu passado é apenas o que lhe interessa. Pois bem; dotado dum gênio vaidoso, por vezes antipático, os seus pais muito têm feito para que nada lhe faltasse. Alguns desgostos e acontecimentos que aqui não posso descrever-lhe, perturbaram o seu passado, ou seja a sua juventude. Mas... e nada mais!

**Laura, 13 anos, de Évora.**—Elegante, simpática e feliz são as condições que acabo de apurar do estudo à sua letra. Casará aos 25 anos, na terra de seus pais e não será má.

**Augusto, 22 anos, de Évora.**—Preocupa-se muito com o presente, mas não é dos piores. Luta com apreensões, mas faça por socegar o espírito, por que a vida tem de ser encarada com desassombro. Desvie-se, porém, das más companhias, porque as suas qualidades de carácter são apreciáveis. Não se meta em conquistas...

**Linta, 30 anos, Sobral de Ceira.**—A sua letra revela muita ponderação e felicidade. Todavia, o passado e o presente não lhe têm sorrido porque falta-lhe a audácia. O seu futuro será cheio de surpresas, coroado de encantos e prazeres, com um lar e um marido conforme é o desejo de V. Ex.<sup>a</sup>. Felicito-a por isso.

**Manuel, 20 anos, de Aveiro.**—Actualmente nada faz, porque aborrece o trabalho e o estudo; tem um presente inconstante; não casará tão breve como deseja, mas desposará uma menina dos pitorescos arrabaldes da sua terra. Os pais não põem entraves ao casamento, mas um «amigo» seu, muito íntimo, fará os possíveis para a desunião do casal, o que não sucederá devido à corajosa desafronta da mulher que será o seu enlêvo. Sobre as iniciais nada lhe posso dizer, e morrerá velhinho, segundo a influência do planeta Mercurio, em que nasceu.

**I. J. Bernardo, 22 anos, de Lisboa.**—V. Ex.<sup>a</sup> é muito simpática, prendada e boa dona de casa. Casará com homem com mais dez

## RECORDANDO

António Simões Carrelo J.<sup>o</sup>

Um ano é decorrido que a morte cruel arrebatou a seus extremos pais, o nosso prezado amigo António Simões Carrelo J.<sup>o</sup>.

Foi no dia 23 de Fevereiro do último ano que toda a mocidade deste lugar perdeu um amigo, um leal companheiro, um carácter que a todos sabia respeitar e finalmente um coração todo êle cheio de bondade.

E, para comemoração dessa nefasta data, os pais e irmão do extinto mandaram, em sufrágio pela alma do saúdoso moço, rezar uma missa na capela de S. Simão no referido dia 23 p. passado, sendo seu celebrante o sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, ex-

António Simões Carrelo J.<sup>o</sup>

parco da nossa freguesia. A esta cerimónia que foi assistida por muitas pessoas deste lugar que enchia por completo a referida capela, estiveram ali além dos pais e irmão do finado, sr. Eleutério Simões Carrelo e sua esposa sr.<sup>a</sup> Benilde de Oliveira Lares, que de Ovar, vieram para tal fim; e um representante do nosso jornal.

Louvamos a iniciativa do nosso amigo sr. António Simões Carrelo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Dias Simões aos quais, assim como ao nosso assistente sr. Eleutério Simões Carrelo, apresentamos a expressão da nossa sincera recordação.

de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Dias Simões aos quais, assim como ao nosso assistente sr. Eleutério Simões Carrelo, apresentamos a expressão da nossa sincera recordação.

anos de idade que V. Ex.<sup>a</sup>, bom chefe de família e com importantes bens de fortuna. V. Ex.<sup>a</sup> actualmente trabalha muito, mas apenas realize o seu consórcio, seu esposo não deixará trabalhar mais, pois basta-lhe a administração dos seus bens para lhe dar muito que fazer. Duas interessantes creanças (um casal), serão a alegria bemdita do vosso lar. No entanto, o homem dos seus antigos sonhos, não casará, porque ficará também sempre a sonhar...

**Jerónimo, 26 anos, do Barreiro.**—A vida é um livro aberto, cada fôlha representa um dia e o volume inteiro uma existência. A sua vida está em princípio; ao lê-la encontramos o capítulo da infância, cheio de abastança, e o da juventude repleto de alegria. O da mocidade, vai mais longo e mais atribulado, é de trabalho insano, para ser bom chefe de família. Estes representam o passado e o presente. Virá o do futuro; dias de recompensa que, com alguns bens herdados, gozará uma velhice de conforto.

**Manuel, 25 anos, Sarilhos Pequenos (Moita).**—O seu passado e presente indicam que a sua vida tem sido bastante laboriosa e continuará no futuro trabalhando sem que alcance grandes lucros. Mas, uma coisa o deve consolar: terá uma mulher que bastante o ajudará e proporcionar-lhe-á a verdadeira alegria de viver.

**António, 25 anos incompletos, Sarilhos Pequeno (Moita).**—Não desanime, porque o desânimo é próprio dos fracos. O seu espírito é forte e por isso vencerá na vida. O futuro reserva-lhe dias de felicidade. Há-de ser rico com o casamento e na terra onde viu a luz do dia passará os últimos momentos da velhice.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.<sup>o</sup>—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.<sup>o</sup>—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

## Ao correr da pena...

## «Contrastes dos tempos»

A's vezes pondo-me a cogitar em certas particularidades da vida—a madureza dá-me amiúda las vezes para isto—e, isto no decorrer da minha já algo esticada existencia e comparando os tempos de «hontem», com os «tempos» de hoje, chego á, (quási) convicção de que, entre nós, isto tudo anda de pernas para o ar! Sem exagero.

Senão, vejamos: No respeitante a metéria de «carnaval», eu ainda sou do tempo em que «ele» era jogado de toda a forma e feitio, desde as clássicas saquinhas recheadas de tremócos, grão de bico, milho, feijão carrapato, etc. etc., até ao leve confeti, passando pela escala das bisnagas, serpentinhas, poz de tôdas as qualidades de farinha, rabos de papel pregados ao casaco, pelas costas com um alfinete, farruscadelas da cara, mandar-nos ao engano a qualquer parte, espetar uma pequena estaca na rua e, nesta, uma moeda corrente qualquer, também pregada, enfim, e tudo isto, acompanhado de grande surriada dos rapazes, que, afinal de contas, nesse tempo, era quem mais ganhava em alegria com o caso. Nesse tempo era assim, porque hoje, o carnaval, é esta coisa incipida e chôcha que todos nós vemos. Chochissimall! Agora, o «carnaval» é outra coisa.

Nós até já pensámos, pelo que, por esse mundo se vê,—e sem óculos, graças a Deus—que o carnaval é todo o ano e, no tempo em que se devia jogar o carnaval, é exactamente nesse tempo que a seriedade, a pacatez e a maior compostura no andar, no falar

## Declaração

Eu abaixo assinado, sobrinho carnal da antiga e acreditada casa Antón'o Ribeiro Lopes, falecido; venho por este meio participar a todos os meus estimados clientes de panificação, que é menos verdadeiro o anúncio que o sr. José Dionísio fez publicar no último número deste jornal, pois o único sobrinho daquele sou eu, como posso provar não só com todo o p.vo deste lugar, como propriamente com o Tribunal.

Provo mais que o sr. José Dionísio não possui qualquer propriedade de meu tio, e até nem nunca trabalhou sobre a sua direcção, assim como a viúva não lhe vendeu como o mesmo diz, qualquer firma, mas sim apenas alguma madeira e ferramenta para o mesmo ir trabalhando. Mas este sr. está como os Ingleses: compraram madeira na ilha, e depois queriam a Ilha da Madeira.

Fica assim, portanto, esclarecido que o sr. José Dionísio não fala verdade pois não é nem nunca foi sobrinho do falecido António Ribeiro Lopes.

Borralha (Ageda), 28-2-940

(a) Adolfo Ribeiro.

e no vestir, se nota, duma maneira... notória!

Pelo menos, é o sexo (a que antigamente se chamava) frágil, aquele que durante todo o ano nos mostra, claramente, como se joga o carnaval.

Pelo menos elas «pintam-se» para o jogar, mas pintam-se a voler. E jogam-no descarada e descabeladamente.

Pinturas na cara e nas mãos, pois nem as tristes unhas escapam. Rapam à navalha de barba as sobranceiras, pintando a baton, no seu lugar, um finíssimo traço a negro, que, é mesmo de um homem ficar de cara à banda e... estarecido. E fim vamos andando com os tempos, pois agora, nem máscaras são precisas.

Argus.

## REMOQUES

Ah! ah! ah!!! — Ah! ah! ah!!! Ah! ah! ah!!! Deixem-me rir!

Mas deixem-me rir a valer, pois o caso ó é para rir! Um dia, alguém, dirigindo-se, (depois de certa reunião), a outro «alguém», disse-lhe: sr. Fulano! desculpe-os e veja se os pode ir aturando com paciencia, que eles são uns REBELDES!!! Uns rebeldes! E era bem verdadeira em tal bôca, tal afirmação. Ah! ah! ah! Que grande fartadela de rir. Um dia breve, se dirá mais alguma coisa.

Pois é verdade! E nós a pensarmos que, por causa duma certa resolução rebelde, havida ali em Cacia no ano passado, a tal rebeldia teria acabado e enganamo-nos! Muito boa gente se enganar! E' verdade! E nós a pensarmos que... a seguir... tudo entraria nos eixos! Quais eixos, qual carapuçal!

Muito bem, e a tempo e horas, falou o sr. João Simões Costa, (filho) quando, em certa reunião havida há já tempo, ele, levantando-se e pedindo a palavra (em virtude de certa attitude que lhe estava parecendo mal e talvez metendo nójo,) disse: «Sr. Fulano—e dirigiu-se a quem estava à testa—quem tem a culpa de tudo isto que o sr. está a vêr, é ali o sr... (e nomeou um nome), que, tem dado confiança a mais a todos; e eles, n-em todos—por que não tem a noção do que seja educação, abuzam da bondade dele, e o resultado é este que o sr. está a presenciar—um subordinado, que devia ser muito grato a quem faz desta gente, qualquer coisa, levantar-se contra o seu superior, para dizer tudo o que todos nós temos ouvido! Não é o sr. F. que não sabe dar-se ao respeito, não; é, mas é esse sr. que tem estado a falar, e outros como ele, que não sabem dar o valor à estima e confiança que o sr. F. neles tem depositado, e, d'af, o abuzo, ao ponto triste que todos estamos a vêr. Ele, por ser bom é que é o culpado! João Costa, nessa altura—como, afinal, sempre,—foi um perfeito carácter recto e leal.

Como alguém, sempre, lhe será grato, por ele saber falar claro, a tempo e horas! Repito; pois é verdade! E nós a pensarmos, que, o tal espírito de rebeldia teria acabado! Muita gente se enganar e sempre será assim. Sempre! Mas, dizem: «aquilo» agora é que está bom!

Agora é que aquilo ganha fama por aí além!

Oxalá que assim seja. E nós a pensarmos que, «aquilo», estaria ainda a viver, à custa da fama antiga, adquirida à custa de tanto trabalho honesto! Cria fama e deita-te a dormir!

Ora vejam como nós andamos... enganados!!!

Ah! tempos, tempos! do Silveiro e Vale Maior, onde na verdade mostrastes o que valieis, mas que passastes e... não mais voltais! Como ides longe!

Ora pois! Seja p'r'azeite, como o vulgo costuma dizer... quando está para rir.

Há palavras na língua portuguesa—e aquela a que nos vamos referir, é uma delas—que são autenticas «ratoeiras» para os incautos, para quem é sempre muito indispensável, um Dicionário. Ora vejam a diferença que uma letra provoca, comquanto nos «seus valôres», haja alguns que se assemelham: li, algures, aplicado, o termo «seleiro», como sinónimo de casa onde se guardam cereais e, afinal de contas, o «s» com que o iniciam, dá-nos sinónimo de fabricante de albardas e outros utensílios burricais! Cautela, pois. Muita cautela.

Seca &amp; Meca.

### Palestra aldeã

—Ora cá estou amigo Afonso! Oh! meu velho amigo, eu julgava que te tinhas esquecido de mim?!

—Não! Só a morte é que há-de separar a nossa velha amizade, e tanto assim que aqui estou para conversarmos alguns momentos.

E eu que muito estimo, para saber essas novidades, porque pelo que meu filho diz, ainda tens muito que contar.

—Oh!... Se tenh'o podia vir durante um mês todos os dias conversar algum tempo contigo, que tinha sempre casos para te contar.

Muito me admira essas coisas; pois ainda o meu filho veio-me contar que o tal sujeito... que vai aos foguetes, joga o pião, desafia as pessoas para os cinco caminhos, já não sei o que possa haver por isto, é claro, tratando-se da pessoa que é, e tudo muito soezgado!...

—Sim, tens razão; mas, sabes que o povo da miuha terra, é muito respeitador e ordeiro, antes que seja ofendido, evita sempre os conflitos, e a prova é, que não há recordações de cenas graves, como se veem aí por esse mundo fóra!

Mas, diz-me cá ó Malaquias; eu de princípio ouvia dizer que ele era muito esperto, falava muito bem, e muitas coisas, por aí além!...

—Realmente ele à primeira vista illudia, porque fala com muita facilidade, mas, começando a analisar bem a sua conversa, já se vê tudo. E eu vou-te contar um caso para apreciáres bem a conversa e procedimento d'ele. Quando ele veio para cá, começou a ganhar conhecimento com um lavrador, e sua família já se vê; pessoas sérias e respeitadoras, onde passava dias e parte das noites em sua casa.

Como ali havia duas raparigas, ele começou a encaminhá-las para onde cria, a pontos de muitas vezes com prejuizo dos seus trabalhos, e lá vão todos os dias cumprir com os preceitos que ele lhes impõe. Os pais não as retiram deste caminho, mas sim do exagero. E um dia que ellas iam fóra da terra assistir a umas cerimónias, os pais não as deixaram ir à horas que ellas queriam, mas que fossem mais tarde, porque ainda iam muito a tempo. Elas não queriam obedecer, e deram-se cenas desagradáveis, mas por fim obedeceram. Este caso chegou ao conhecimento da dita pessoa, e no domingo seguinte, fez uma preleção ao povo, dizendo o seguinte: Há pais que batem nos filhos por eles quererem ir para o caminho do bem, pois esses desgraçados e malvados se não querem ir para o céu, que vão para o inferno, mas deixem ir os filhos para o céu; e os filhos não devem obedecer aos pais, mas a quem é mais do que eles, etc., etc., e que isto não era Africa, nem a Parvónia.

Parece incrível! quer ele dizer então, que é como na Africa e na Parvónia?... Da Parvónia veio ele concertezza, e precisa de ir estudar muito, para depois tomar conta do cargo. Então os filhos não devem obedecer aos pais?... Mas o autor Supremo da nossa existência, confiou os filhos aos pais, impondo-lhe a responsabilidade da sua educação, portanto enquanto elles estão ao encargo dos pais, devem de lhe obedecer, e se os pais errarem, é que são os responsáveis. Isto é o que se comprehende, segundo os ensinamentos anteriores, mas então agora já virou!... e na vez de se estabelecer a paz nos laços, estabeleceu-se a desordem. E é assim que se trata publicamente uma família que tanto o respeitava!...

—Ele insulta publicamente sem

respeito por ninguém, como acabas de ouvir, e ainda uns outros casos que te vou contar. Já há tempo, uma rapariga que tinha um filho para batizar, foi falar-lhe, e elle ao perguntar-lhe o nome do pai, ella disse que não era casada, (como infelizmente há muitas), resposta d'ele: voecé é uma pórea, e elle é um póreo! Sempre vim para uma terra onde há mais gente pórea que limpa!... Há-de fazer um curral para vos meter!... Retire-se daqui que me está a sujar a...

—Outro caso: Há pouco, convidou um colega, para vir confirmar as suas verdades, e outras que elle ainda não tinha dito. Pois em certa altura, referindo-se aos divertimentos, disse que os serões nas aldeias, são como as casas de certas ruas da cidade!... e que todos comprehendiam muito bem. Isto é claro, recommendação d'ele, porque o convidado não conhecia os costumes da terra.

Isso é uma infâmia!... Então não há ninguém sério?!

—E' como estás a ouvir amigo Afonso!...

Pois se quasi toda a gente faz serão, isto desde sempre como sabes; as raparigas juntam-se em casa de uma vizinha e para ali vão acompanhadas pelas mães, cada uma fazer as suas curiosidades, umas fiando linho, que tão precioso é, e que tantas applicações têm, até para coisas sagradas, outras fazendo trabalhos de costura, rendas, bordados, etc. etc., porque durante o dia tem os trabalhos do campo. Portanto é de noite durante o inverno que se occupam nestas curiosidades. E depois juntam-se também rapazes e ali se divertem huneatamente.

—Oh Malaquias eu não preciso que me expliques essas coisas, porque eu sei muito bem o que são os serões, embora que os divertimentos são diferentes d'outro tempo, mas tudo é divertir, e não se notam coisas desonestas, quanto mais comparar com essas casas!... E' onde pode chegar a falta de mió! Olha meu caro amigo, não é nada comigó, e até estou cheio de nervos, isso até colóca mal os seus colegas. Eu nem quero ouvir mais nada a esse respeito, e agora vamos jantar para acabarmos com a couveira.

Eu não vim aqui para isso! —Ora Adeus Adeus!... Isso não é cá para nós. Então vamos lá...

Zé.

### Noticias de Villapinho

**Anos.**—No último dia 23 completou 17 risoñas primaveras a preuada menina Conceição Marques Teixeira, filha do nosso amigo sr. Manuel Maria Marques, empregado de padaria em Coimbra; e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília Marques Teixeira.

Para a aniversariante, vão os nossos parabéns.

**O tempo.**—Após uns dias de verdadeira primavera, voltou-nos a visitar um rigoroso inverno que não nos quiz deixar sem legar quasi a todos os vilarinhenses a senhora «gripe», que tem dado e continúa dando que fazer ao sr. Dr. Tomaz d'Aquino.—C.

### Foot-Ball

Realizou-se no domingo passado um desafio de Foot-Ball entre os jogadores amadores da Quinta do Loureiro e Quinta do Gato.

O desafio que se desenrolou no largo da capela de S. Simão, deste lugar, correu sempre com grande enthusiasmo por parte de todos os jogadores.

O grupo da Quinta do Loureiro venceu merecidamente pelo score de 5-3, resultado que podia ser maior se a linha media fornecesse mais jogo aos avançados, que enthusiasmaram a assistência que era regular, com o seu jogo vistoso e rápido.

### Carteira Elegante

#### ANOS

Na última quarta-feira, 29, festejaram os seus aniversários natalícios os nossos amigos srs. Alberto Tota, gravador e Zacarias Candido Franco, empregado nos Correios, residentes em Lisboa.

—Hoje 2 de Março, completa 17 anos o filho António, do nosso amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques, industrial em Condeixa.

—Também hoje faz anos o nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja.

—Ainda hoje, faz anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, de Taboeira.

—Amanhã 3, faz anos o nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também amanhã completa 24 anos o nosso assinante sr. António Maia da Silva, de Alumiçeira e caixeiro de padaria em Lisboa.

—No dia 4 completa 28 anos o nosso assinante sr. José Pinto da Silva, empregado da C. P.

—Também neste dia 4 faz anos o nosso assinante sr. António Simões Maia e Silva, da Povoia e residente no Barreiro.

—No dia 5 faz 9 anos o filho Manuel, do nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, de Alumiçeira e residente na Lamaçosa.

—Também neste dia 5 completa 31 anos o nosso illustre conterrâneo sr. dr. Armando Rodrigues Simões, residente em Aveiro.

—Igualmente no dia 5 faz anos a filha Lodovina, do nosso assinante sr. Francisco do Paço, residente no Barreiro.

—Ainda no mesmo dia 5 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Nunes Nogueira, de Angeja e residente em França.

—Igualmente no dia 6 completa 32 anos a sr.<sup>a</sup> D. Ana Baptista Moreira, esposa do nosso assinante sr. José Luís Moreira, sub-chefe da P. V. T. no Porto.

—No dia 8 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Nunes da Silva, esposa do assinante sr. Joaquim da Silva Matos, residentes em Espinho.

#### ESTADAS

Pelo facto de ainda se encontrarem na sua terra natal Angeja, cumprimentámos ali no passado domingo quando assistiamos à Récita de «A Rosa do Adro», os nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Nunes da Trindade e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Lidia dos Reis Trindade, proprietários em Santarém; António Nunes das Neves e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosinda Nunes Soares, industriais em Lisboa; Manuel Rodrigues Teixeira Benção, caixeiro de padaria na capital.

#### RETIRADAS

Depois de estar uns dias na sua casa de Cacia a tratar da sua vida doméstica, retirou-se à dias para junto de seu marido nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Porfirio Dias Teixeira, considerado industrial de panificação em Tomar, a sr.<sup>a</sup> Amélia Rodrigues Ventura, a quem desejamos boa viagem.

#### NASCIMENTO

No dia 8 de Fevereiro, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Estrela Bengala Moraes, moradora em Algés, e esposa do sr. Manuel Marques Moraes, natural de Eixo assinante do «Ecos de Cacia» e sobrinho do sr. Manuel Mateus Gomes, igualmente nosso assinante e morador em Lisboa.

O baptizado da recém-nascida será realizado com grande pompa no dia 3, sendo neste dia resistido em Algés, para em se-

### Noticias de Angeja

**RÉCITA.**—Como dissemos na nossa última correspondencia, realizou-se no último domingo no salão da rua da Pereira a récita intitulada «A Rosa do Adro» levada à cena pelo simpático «Grupo Cénico Angejense», «O Marquezado», que diga-se em abono da verdade, foi o que temo visto de melhor, muito contribuindo para isso o sr. Dr. Jaime da Silva Portugal, pois também foi um incansável nos ensaios do referido grupo que durante o espectáculo foi largamente aplaudido pela numerosa assistência que enchia por completo o mesmo salão. E em consequência de nem todo o povo ter assistido a tão simpática récita de «A Rosa do Adro», por não ter conseguido entrada; resolveu então o «Grupo Cénico», «O Marquezado» dar novo espectáculo no próximo domingo, que para o qual já estão muitos lugares marcados.

Louvamos o «Grupo Cénico» pela forma correcta como se apresentou ao público com «A Rosa do Adro».

Entre a numerosa assistencia, cumprimentámos ali o nosso prezado amigo sr. José Marques Damião, Director do «Ecos de Cacia», que segundo nos apresentou, levou para Cacia as melhores impressões de todos os nossos conterrâneos.

Bem haja o «Grupo Cénico»! **CASAMENTO.**—Na parochial igreja desta freguesia realizou-se no passado dia 25 o enlace matrimonial da simpática menina Utilia Pereira, com o sr. Francisco Ribeiro da Silva.

Apadrinharam este enlace o nosso amigo sr. João de Oliveira Gonçalves e sua esposa.

Ao novo casal as nossas felicitações.

**AGRADECIMENTO.**—Recebemos do sr. José Marques Damião, Director deste jornal, para neste lugar tornarmos publico, o seu melhor reconhecimento para com o Grupo Cénico «O Marquezado», pela forma com que o distinguiram com um lugar reservado na récita do último domingo.

C.

### Noticias da Povoia e Paço

**Estadas.**—Está aqui desde a última semana vindo do Barreiro onde estava empregado na panificação, o nosso amigo sr. José da Silva Moraes a quem já tivemos a honra de cumprimentar.

**Retirada.**—A occupar o seu lugar na panificação do Monte Estoril, retirou-se d'aqui no último domingo após umas semanas de estada na companhia de sua familia, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Marques.

Para este nosso conterrâneo vai um saudoso abraço, desejando-lhe uma feliz viagem.

**Doente.**—Encontra-se quasi restabelecido da doença que trouxe de Algés, onde é industrial de padaria, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. António dos Santos Calado; para o qual vão as nossas felicitações.—C.

guida, se efectuar o baptismo na Igreja parochial de Carnachide, estando convidados para padrinho o sr. Artur Rosado Bengala empregado da firma «Repencado e Bengala», com fábrica de borracha em Belém; e para madrinha a menina Ivone dos Santos.

#### DOENTE

Têm passado incomodados com a «gripe», a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa, assim como o seu filho Anselmo. Fazemos votos pelas suas prontas melhoras.

### Noticias de Taboeira

**ESTADAS.**—Vindo de Sarihos Pequenos (Moita), onde está empregado na panificação, encontra-se entre nós a passar umas semanas na companhia de sua familia o nosso amigo sr. Delfim Marques Ferreira.

—Também vindo de Alcobaca, onde é empregado de padaria, está neste lugar a passar algumas semanas na companhia de seus pais, o nosso amigo sr. Ilidio Nogueira de Pinho.

—Ainda vindo de Vila Nova de Gaia, onde era empregado de padaria, está em casa de seus pais enquanto se não vai apresentar ao serviço Militar, o nosso amigo sr. Malaquias Marques da Silva.

A todos estes apresentamos os nossos cumprimentos.

**BAPTIZADO.**—No passado domingo dia 25, realizou-se na parochial igreja de Esgueira o baptizado de um filhinho da sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Marques, e do sr. Manuel Maria Marques, ausente na América do Norte, que recebeu o nome de Carlos Manuel Marques, e foram seus padrinhos o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior e sua cunhada a sr.<sup>a</sup> Rosa Marques de Bastos Nova, tendo sido oferecido em casa da mãe do recém-baptizado um opiparo jantar a todos os convivas.

Já quando tínhamos enviado a nossa correspondencia para este jornal, chega-nos a triste noticia de terem falecido neste lugar as sr.<sup>as</sup> Maria M. de Almeida, (viúva); e a sobrinha desta Elvira Marques Calafate, cujo relatos damos no próximo numero.—C.

### Secção Desportiva

#### FUTEBOL

Beira-Mar, 7—Ovarense, 1

Efectou-se no último domingo, no campo Mário Duarte (pai), desta cidade, o encontro Beira-Mar—Ovarense que decorreu pouco animado, derivado talvez, à baixa forma em que se encontra o «onze» visitante.

O encontro, que era para continuação do Campeonato Nacional da II Divisão, terminou com a vitória do Beira-Mar que derrotou os visitantes pelo copioso «score» de 7—1.

No próximo domingo o Beira-Mar jogará em Coimbra, para o mesmo fim, com o União.—C. M.

#### Baile e récita no

#### CLUB RECREIO CACIENSE

Na passada quarta-feira, e abrilhantado pelo «Féras Jazz» da Quinta do Gato, realizou-se no Salão de festas deste Club, o baile de «Micarème» que esteve largamente concorrido.

A'manhã, domingo, realiza-se no mesmo Salão, a importante récita do Rancho Infantil, que por certo deverá ser muito apreciada, pois o seu programa consta de: canticos ao fado, comoventes dramas, monólogos, canções e umas soberbas comédias que por certo farão rir o mais sizoado.

Os nossos cumprimentos, não só ás erianças de Cacia, como aos seus ensaiadores.

#### FALECIMENTOS

A' hora que o nosso jornal entra no prelo falecem, na Quinta, a sr.<sup>a</sup> Maria Estevam da Silva; em Cacia, a sr.<sup>a</sup> Maria Ferreira Felix; e em Sarrazola, o sr. Manuel Ruivo.

No próximo numero relatamos.

### Padaria

**TRESPASSA-SE** uma com todos os documentos legais, cosendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.<sup>a</sup> e 75 de 2.<sup>a</sup>.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, Rua Manuel Arala—OVAR (1)



**BICICLETAS  
e  
ACESSÓRIOS**

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela**

— de — (183)  
**AMERICO DIAS CAPELA**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafarmentos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183  
Residência 832

Coimbra

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Empreza Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Fsta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

**JOAQUIM RAMALHO & C.ª**

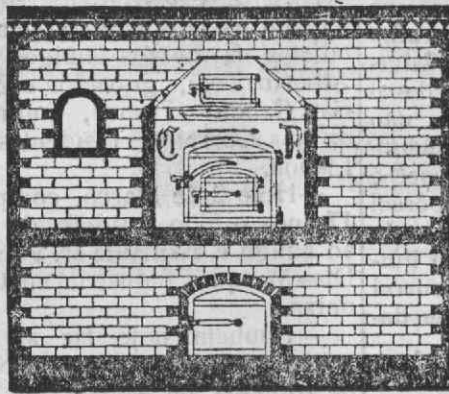
BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, eucarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



**FERIDINA COSTA III**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Oficina de Fogo de Artificio**

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



**Foto-Moderna**

— de —

**João Ramos**

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.  
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

**Moveis e Decorações**

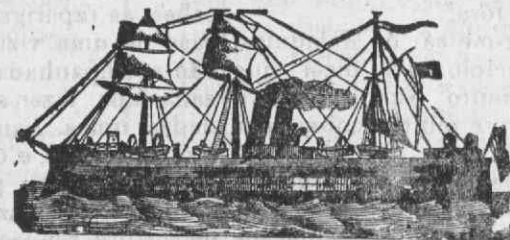
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pom:bal (69) Telefone 2640 PORTO

**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida** (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

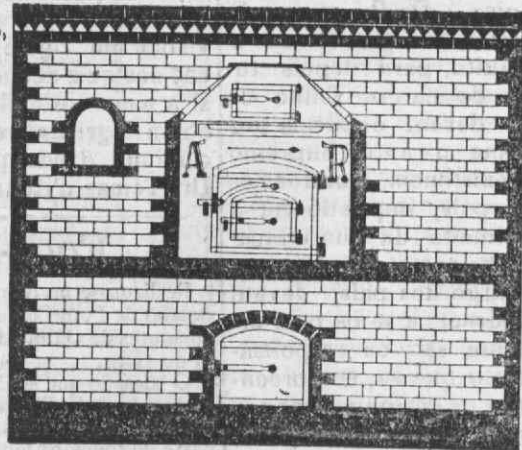
BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lórda.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, maceiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418



**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$00 afluçadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

UNGO